

## **IX Simpósio de Contabilidade e Finanças da UFGD**

### **UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O PERFIL ESPERADO E OBTIDO DE EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE**

Ana Carolini Vasconcelos Dos Santos  
Mariana Queiroz Pardini Francisco  
Cleston Alexandre Dos Santos

#### **RESUMO**

Visto a necessidade por parte dos egressos de ciências contábeis em se adequar as exigências do mercado de trabalho, esta pesquisa teve como principal objetivo, analisar o perfil esperado e obtido dos egressos do curso de ciências contábeis pelo ponto de vista de contadores proprietários de escritórios de contabilidade. Para este fim, foi aplicado um questionário online com acesso disponível nos meses de julho a setembro de 2019, contendo questões em sua maioria fechadas, do qual contou com a participação total de 90 contadores proprietários, residentes em 20 estados distintos. A pesquisa pode ser caracterizada como um estudo formal, estatístico e descritivo. Ao ser feita comparação entre o perfil esperado e obtido dos egressos, tornou-se possível analisar a percepção por parte dos escritórios quanto ao cumprimento das exigências de mercado e o quanto alguns quesitos que deixam de ser atendidos por parte dos egressos, destacando-se a carência de experiências práticas contábeis e ética dos contadores iniciantes. Conclui-se com base nos resultados da pesquisa, que apesar do egresso apresentar divergências relacionadas as exigências do mercado, ainda não deixam de ser considerados capacitados para prestação de serviços relacionados a sua área de formação.

**Palavras-chave:** Perfil Esperado; Perfil Obtido; Egressos; Ciências Contábeis.

**Tema:** VI - Educação contábil e/ou áreas afins.

#### **1 INTRODUÇÃO**

Um novo perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis tem sido exigido com a rápida globalização, deixando de lado a característica passiva dentro da organização para se tornar um agente ativo, desenvolvendo atividades antes não englobadas em sua profissão. Iudícibus e Marion (2011) ressaltam que a função básica do Contador era produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões, porém, em nosso país, essa função foi distorcida, voltando-se exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

Com o avanço tecnológico, esta exigência torna-se apenas um requisito mínimo para o Contador, requerendo do mesmo, a necessidade de projetar futuros, que antes seriam incertos para as organizações, para tomar as melhores decisões estratégicas de crescimento e expansão

dos negócios. Portanto, o domínio exigido de gestão de dados, vai além do Excel, dos quais deverão auxiliar o gestor de possíveis riscos financeiros futuros.

Segundo Frezatti (2003), a globalização e os avanços tecnológicos têm forçado as organizações a buscarem profissionais mais contextualizados e multidisciplinares. A grande demanda atual da área contábil tem exigido a interligação de conhecimentos com as áreas de economia, administração, tecnologia, direito e estatística, por meio da atualização constante.

Um dos principais objetivos da graduação do curso de Ciências Contábeis, é formar profissionais dotados de competências e habilidades necessárias, que produzam e gerenciem informações para amparar a organização nas tomadas de decisões. Atualmente os cursos de contabilidade em sua grande maioria, são cursos noturnos. Franco (1993) cita que, por este motivo, o egresso de Contabilidade acaba em optar por trabalhar durante o dia, sendo esta mais uma dificuldade para o mesmo em sua qualificação, não satisfazendo a exigência de estágio e experiência na área e resultando na dificuldade de especializações práticas e teóricas da área contábil. Lopes e Martins (2014) argumentam que a contabilidade é um fenômeno mais amplo do que as verdades inquestionáveis e impostas pela teoria econômica.

Vista as dificuldades apresentadas pelos egressos de ciências contábeis, pesquisas tem sido desenvolvida com foco a este meio, como exemplo os estudos de Takakura e Favero (2009) e de Rego e Andrade (2013). Os estudos supracitados centralizaram as discussões nas exigências do mercado de trabalho e as dificuldades encontradas pelo egresso para se profissionalizar e se encaixar no perfil. Além da dificuldade da exigência de estágio, a falta de vínculos e compromissos com as diversas áreas e empresas na contabilidade, reduz a possibilidade de experiências e aprendizados práticos.

Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: **Qual a relação entre o perfil esperado e obtido de egressos do curso de ciências contábeis pelos escritórios de contabilidade?** Assim, o objetivo dessa pesquisa consiste em verificar a relação entre o perfil esperado e obtido de egressos do curso de ciências contábeis pelos escritórios de contabilidade.

Iudícibus (2010) menciona que “somente a profunda alteração dos currículos de formação em ciências contábeis, já em curso, mas ainda não consolidada, é que poderá formar novas levas de contadores com atitude mais gerencial do que tributária do egresso de Contabilidade e as exigências do mercado de trabalho”.

A princípio entende-se que é necessário entender a visão que o mercado de trabalho espera obter do egresso, para que haja a mudança necessária do mesmo, diante dos resultados obtidos com a pesquisa. Espera-se que o estudo contribua para o esclarecimento de ambas as partes.

Vasta é a quantidade de pesquisas voltadas para o âmbito do egresso de ciências contábeis, tendo como base a coleta de dados respondidos pelos próprios formados ou por docentes. Porém o presente estudo é fundamentado em dados coletados com proprietários de escritórios de contabilidade, para desta forma analisar a percepção do empregador, visto que, nessa posição possa ter ângulos diferentes de julgar pontos positivos e negativos relevantes na possível contratação do egresso nas organizações. Portanto, esta pesquisa contribui para qualificações que o discente deve adquirir no decorrer da vida acadêmica que consequentemente contribuirão para sua carreira profissional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico será discorrido sobre as características do curso de ciências contábeis e o perfil dos contadores.

### 2.1 O curso de ciências contábeis

A contabilidade tem estado em constante mudança em seus últimos períodos. “O desenvolvimento inicial do método contábil esteve intimamente associado ao surgimento do Capitalismo, como forma quantitativa de mensurar os acréscimos ou decréscimos dos investimentos iniciais alocados a alguma exploração comercial ou industrial. (IUDÍCIBUS, 2010).

Entre a transição dos períodos Paleolítico e Neolítico é possível ver que o fato de que a nova criação da agricultura e animais, necessitava-se de um sistema de controle e organização dos mesmos.

Era necessário um sistema para o registro da localização dessas mercadorias, seus proprietários, possíveis dívidas surgidas com suas transferências e direitos dos antigos proprietários. Todas essas novas situações deveriam ser identificadas e registradas pelos homens pré-históricos, mas como poderia ser possível se ainda não existiam a escrita e a contagem em sentido abstrato? A resposta para essa pergunta pode estar em trabalhos de pesquisa arqueológicos que, mesmo não tendo a intensão original de buscarem essa resposta, acabaram tropeçando na origem da Contabilidade (SCHMIDT, 2008, p.2).

Schmidt (2008) destaca que a contabilidade deu seu início na fase concreta, o qual o relacionamento se deu através da combinação de um sinal com uma mercadoria, um sinal retido para cada unidade de produto vendido. Após, deu-se início a segunda fase evolutiva da contabilidade, fase assim descrita como contagem concreta. Relacionava-se palavras representando números específicos através de fichas concretas ou objetos similares, facilitando e introduzindo a noção de medidas de grandeza na sociedade atual (SCHMIDT, 2008).

A terceira e última fase da evolução na contagem, segundo Schmidt (2008), criou-se números gerais e suficientes para contar o conjunto específico de qualquer coisa, criando assim, a noção abstrata de número. O tempo e a evolução constante do homem, fez com que a contabilidade percorresse um longo caminho até a implementação do sistema das partidas dobradas, criado por Frei Francisco Luca Pacioli e implementado e utilizado por todo o mundo até os dias atuais.

No Brasil, de acordo com Reis Silva (2007), uma das primeiras manifestações contábeis ocorreu no reinado de D. João VI, em seu governo provisório. O mesmo publicou um alvará que obrigou os contadores da Real Fazenda a aplicar o método das partidas dobradas na escrituração mercantil da época.

Para o método de Escrituração e fórmulas de Contabilidade de minha real fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criarem para o referido Erário: - ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade, para o manejo de grandes somas como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude dos prevaricadores. (REIS SILVA. 2007. p.4).

Em 1890, a partir da criação do Código Comercial, tornou-se obrigatória a escrituração contábil e a elaboração anual da demonstração do balanço geral e em 1946 houve a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com o objetivo de orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil. (RESOLUÇÃO CFC Nº 1.370, 08 de dezembro de 2011).

Com a regularização da profissão contábil, o Contador passou a ser mais ativo na sociedade. Escolas com o curso de Contabilidade e áreas afins começaram a surgir e, finalmente, em 20 de dezembro de 1961, o atual Presidente da República, João Goulart, deliberava a Lei nº4.024, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (LEI Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961).

O Conselho Federal de Educação ficou designado, através do Art. 9º e posteriormente pelo Art. 26º da Lei de Reforma Universitária 5.540/68, como responsável por fixar o “currículo mínimo e a duração mínima dos cursos superiores correspondentes a profissões reguladas em lei e de outros necessários ao desenvolvimento nacional”. (LEI DE REFORMA UNIVERSITÁRIA 5.540/68 Art. 26º)

Deste modo, em 16 de dezembro de 2004, O Conselho Federal de Educação aprovou a Resolução CNE/CES nº 10 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Observando-se o perfil definido pelo mercado de trabalho para o egresso de Contabilidade, ficou definido no Art. 5º que o principal objetivo das Universidades, deve ser formar Contadores que tenham o mínimo de conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, atendendo aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade. (Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004).

A partir desta, as normas e leis da contabilidade, obtiveram mudanças que unificaram regras básicas em todo o Mundo, com o objetivo de harmonizar e uniformizar critérios de trabalho dos contadores em todos os Países associados, facilitando a interpretação da mesma para todos os usuários contábeis.

As alterações nas Leis nº 6.404/76 e nº 11.638/07, foram marcos na convergência às normas contábeis. Braga e Almeida (2009), destacam que a inserção de novos padrões da prática contábil, diz respeito as mudanças dos aspectos culturais da sociedade brasileira. Estas mudanças criam condições para harmonizar as práticas contábeis adotadas no País e as demonstrações exigidas nos principais mercados financeiros mundiais, diz Braga e Almeida (2009).

Sendo assim, diante a tantas mudanças e ajustes legais, evidentes e indispensáveis da época, surgia um novo modelo de profissional, que passou a ser estudado, explorado e

caracterizado pela sociedade com o perfil que mais se adequaria as necessidades do mercado de trabalho.

## 2.2 O perfil dos contadores

A partir do instante, em que começou a ser exigido que os profissionais contábeis deixassem de lado o que anteriormente era objetivo primordial, cumprir com o fisco, deu-se início a ascensão da área contábil, em que é adotado o papel de se desenvolver ativamente em prol da geração de informações compreensíveis aos seus usuários. Estes mesmos dados obtidos por meio de demonstrativos, tornaram-se base para estratégias que auxiliam nas tomadas de decisões, das quais buscam benefícios futuros as entidades.

Segundo Reis, Silva e Silva (2007):

A história da Contabilidade no Brasil iniciou-se a partir da época Colonial, representada pela evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. Esses fatos demonstravam as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil, pois, no ano de 1549 são criados os armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam área pública. (REIS SILVA. 2007. p.1).

De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade (2019), a primeira escola de Contabilidade no Brasil foi fundada em 1905 no Rio de Janeiro, Escola de Comércio do Rio de Janeiro, reconhecida pelo Decreto Lei nº1.339 de 09 de janeiro de 1905, que dava ao aluno concluinte o diploma de Guarda-Livros e Perito Judicial.

Em 20 de novembro de 1945, com o Decreto Lei nº8.191, mudou-se a denominação de Guarda-Livros para Técnico em Contabilidade e em 22 de setembro de 1945, foi criado pelo Decreto Lei nº7.988 o primeiro curso superior em Ciências Contábeis.

“O mercado atual requer modernidade, criatividade, impondo com isso, um desafio: o de continuar competindo.” (SILVA, 2000, p. 26). Consequentemente de forma positiva essa mudança de papel gerou influencia não somente nos documentos desenvolvidos, como também na sociabilidade do profissional, pois este que antes era considerado um guarda livros, tornou-se um indivíduo que necessita ter o conhecimento de saber vender a sua imagem ao mesmo tempo em que cumpre com seus deveres.

Takakura e Favero (2009), desenvolveram uma pesquisa com objetivo de analisar o desempenho dos egressos do curso de Ciências Contábeis. A pesquisa mostra como um dos fatores que mais dificultam o início das atividades na área contábil, a falta de prática que poderia ser solucionada com uma maior ligação desta com a teoria.

Meigre e Boya (2012), em seu trabalho visaram identificar o perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade. Os autores destacam em seu resultado que a falta de prática contábil e experiência dos formandos durante a graduação, são uma das principais dificuldades do mesmo no mercado de trabalho, trazendo insegurança no momento de sua atuação profissional.

Rêgo e Andrade (2013) buscaram evidenciar o perfil dos egressos do curso de graduação em ciências contábeis da UFRN. Os achados revelaram que em relação ao campo de atuação profissional, o ponto mais expressivo está na dificuldade dos egressos quanto a

questão da baixa remuneração percebida em sua atuação na área contábil, bem como a questão da falta de valorização profissional.

Sousa (2017), em seu estudo, investigou os fatores que influenciam os egressos de Ciências Contábeis da cidade de Goiânia a exercerem ou não a carreira contábil. Os resultados do estudo de Sousa (2017) reafirmam que as dificuldades mais observadas no mercado de trabalho e atuação dos egressos, foram à falta de experiência, baixa remuneração, e o mercado competitivo.

Com isso, o perfil atual dos contadores exige ainda mais um conjunto de habilidades e competências das quais englobam o aperfeiçoamento continuado de áreas que beneficiem o seu trabalho, desde conhecimento em informática, boa comunicação escrita e oral, conhecimento consistente das normas de contabilidade, que seja proativo, de boa conduta ética, até línguas estrangeiras.

A exigência de conhecimento prático e experiência na área são fatores que mais fortalecem o nível de competitividade entre os novos contadores candidatos as vagas na carreira contábil, além de diferenciais que transcendem o operacional, como por exemplo, a habilidade de lidar com seu usuário sendo compreensivo, claro e sanando todas as dúvidas e problemas possíveis que o meio contábil possa apresentar.

Leme (2012) descreve que o pilar das competências é formado por três letras que formam o CHA. O “C” se refere ao conhecimento que é o saber, ou seja, o que aprendemos nas escolas, universidades, livros e afins. O “H” relaciona-se a habilidade, isto é, o saber fazer, produzindo assim resultados, com o que lhe foi ensinado.

Por fim, a letra “A” diz respeito a atitude que nos leva a exercitar a habilidade de um determinado conhecimento, ou melhor dizendo, a proatividade onde o indivíduo não espera que as coisas ao seu redor aconteçam desenfreadamente, sem que o mesmo seja protagonista ou que de alguma forma dê sua opinião sobre os fatos ocorridos. De acordo com os fatos, é compreensível observar que a graduação do discente, não é suficientemente quesito de total diferencial para o meio de trabalho, pois o saber, pode não ser sinônimo de ter competência para colocar em prática o conhecimento adquirido.

É necessário, o equilíbrio, entre a maior exigência por parte das universidades em dar importância ao ensinamento prático, para que haja o devido diferencial do egresso, e o mesmo, tenha a maturidade no meio acadêmico, de se portar como agente ativo, recorrendo a conhecimentos extras que vão além dos apresentados em sala, de forma que este, ao concluir o curso, tenha bagagem propícia ao nível exigido no mercado de trabalho. Com estes ensinamentos, o profissional pode ter capacidade para maior visibilidade no egresso a partir do momento em que este apresentar soluções e inovações na área.

Atualmente, com o crescente desenvolvimento da economia capitalista e seu objetivo constante de reconhecimento e status, a moral e a ética dentro da área contábil, tornaram-se algo preocupante. Devido ao fato desta corrida contra prejuízos e maiores lucros acabarem expondo os indivíduos a maiores casos antiéticos e imorais no ambiente contábil, é reconhecido neste meio os profissionais que ainda fazem jus ao código de ética contábil, pois estando dentro das regras pré-estabelecidas o profissional não corre o risco de ser autuado e ter a sua imagem desfavorecida.

Sá (2009, p. 34) afirma que “como não existem limites para as ambições humanas, no campo da riqueza, a conduta pode tornar-se agressiva e inconveniente, esta é uma das fortes razões pelas quais os códigos de ética quase sempre buscam maior abrangência”. Com isso,

observa-se que não basta apenas o contador ser provido da parte técnica contábil, mas incluir em suas ações, pensamentos éticos com intuito de não prejudicar ou supervalorizar outrem de forma ilícita utilizando de seus conhecimentos.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho analisa o perfil esperado e obtido dos egressos do curso de ciências contábeis pelo ponto de vista de contadores proprietários de escritórios de contabilidade, por meio de um questionário online com acesso disponível nos meses de julho a setembro de 2019. O questionário contou com a participação total de 90 contadores proprietários, residentes em 20 estados distintos, contendo 31 questões, em sua maioria fechadas.

Metodologicamente, trata-se de um estudo formal que envolve procedimentos de interrogação/comunicação, por meio de questionário. Considera-se também um estudo *ex post facto*, de rotina real, transversal, estatístico, em condições de campo e descritivo. (COOPER; SCHINDLER, 2003).

A pesquisa foi encaminhada de forma online, por e-mail para os conselhos regionais de contabilidade, para os sindicatos de contabilidade e por meio do LinkedIn. Inicialmente, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com esclarecimentos da pesquisa e objetivo, e na sequência, questionando-lhes sobre a concordância ou a não concordância em participar como voluntário(a) da presente pesquisa. Em seguida, conforme Quadro 1, foi apresentado questões sobre as características do contador/proprietário (questões 1 a 13), as características da empresa (questões 14 a 18) e questões sobre o perfil esperado e obtido dos egressos dos cursos de ciências contábeis pelos escritórios de contabilidade (questões 19 a 31). Ao final, foi disponibilizada a opção de que, os participantes inserissem seus e-mails para ser enviado os resultados da pesquisa.

**Quadro 1 – Constructo da pesquisa**

Bloco	Categorias	Questões	Proxy
I	Características do contador/proprietário	1 a 13	Alternativas
II	Características da empresa/escritório de contabilidade	14 a 18	Alternativas
III	Perfil esperado e obtido de egressos	19 a 25	Escala de 4 pontos: não exigido (1); baixo (2); intermediário (3); avançado (4).
		26	Escala de 4 pontos: não exigido (1); baixo (2); razoável (3); alto (4).
		27	Alternativas
		28	Escala de 5 pontos: não exigido (1); que não possua experiência profissional (2); baixa experiência profissional (3); razoável experiência profissional (4); alta experiência profissional (5).
		29 a 30	Escala de 4 pontos: não exigido (1); baixa (2); razoável (3); alta (4).
		31	Aberta.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a aplicação da pesquisa, os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas e analisados com auxílio de técnicas de análise estatística descritiva.

## **4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS**

Nesse tópico são apresentados os resultados obtidos mediante respostas coletadas, por meio do questionário online disponibilizado aos proprietários de escritórios de contabilidade.

### **4.1 Perfil dos contadores**

Na primeira parte da análise foram abordados os dados dos respondentes. Inicialmente, foi exposto uma série de informações, disponibilizadas pelos contadores proprietários entrevistados. Identifica-se que do total de 90 respostas obtidas, 41% (37) tem idade entre 20 e 35 anos, 45% (40) entre 36 e 50 anos, 12% (11) entre 51 e 65 anos e 2% (2) acima de 65 anos. Representando desta forma a média em torno de 39 anos de idade.

Quanto ao sexo dos entrevistados, 22,2% (20) são femininos e 77,8% (70) são masculinos. Quanto a formação na área contábil, observa-se que 6,6% (6) são técnicos, 15,6% (14) técnico e bacharel e 77,8% (70) são bacharéis na área. Destes, 58,9% (53) possuem especialização sendo distribuídas nas áreas de auditoria, controladoria, direito tributário, perícia, finanças, gestão pública, marketing e contabilidade gerencial e 41,1% (37) não possuem especialização.

O nível de mestres é maior, sendo 90% (81) distribuídos entre contabilidade, administração e controladoria e 10% (9) que não possuem nenhum mestrado. Observa-se que nenhum dos proprietários entrevistados tem doutorado.

Quanto ao tempo de formação, tanto na graduação ou ensino técnico em contabilidade é apresentado que, 44% (39) tem de 0 a 10 anos, 34% (31) de 11 a 20 anos, 13% (12) de 21 a 30 anos e 9% (8) acima de 30 anos. Proporcionando a média de 14 anos de formação na área.

O tempo no atual escritório apresentado foi de 64% (58) entre 0 a 10 anos de atuação, 21% (19) de 11 a 20 anos, 10% (9) 21 a 30 anos e 5% (4) anos. Com a média de 11 anos de atuação no escritório atual ao que se encontra.

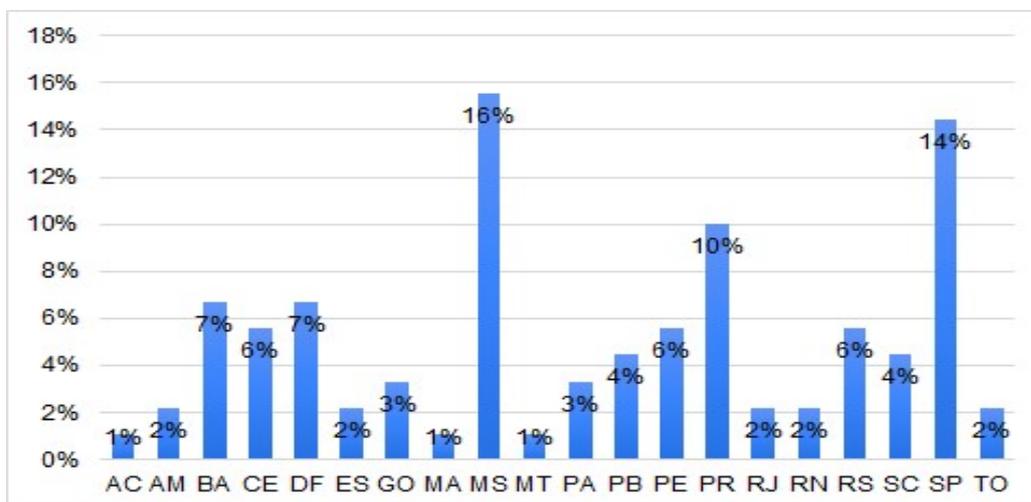
O nível de conhecimento em inglês ao qual os entrevistados afirmam possuir é de 21,1% (19) que não possuem conhecimento, 47,8% (43) com nível básico, 23,3% (21) nível intermediário e 7,8% (7) com nível avançado de conhecimento. Esses achados mostram que a maioria tem um conhecimento básico em inglês e um quantitativo muito reduzido tem um nível avançado de inglês.

Com isso, é possível observar que dos entrevistados, tem-se uma predominância de contadores do sexo masculino, a média de idade entre os participantes é de 39 anos, sendo a maioria bacharéis em contabilidade. Pouco mais da metade possuem especialização, evidencia-se uma quantidade bastante positiva em relação aos mestres, porém faz presente a inexistência de doutores na área neste meio.

Quanto ao nível de inglês, o predomínio é de contadores com nível básico. Já em relação ao tempo de formação na área, a média foi de 14 anos, e a média de tempo no atual escritório foi de 11 anos, sendo possível observar que a média entre ambos é consideravelmente pequena, o que pode remeter a ideia de que não demorou muito tempo entre o período de suas formações para inclusão destes no mercado de trabalho.

### **4.2 Perfil dos escritórios de contabilidade**

Na sequência são evidenciadas características dos escritórios de contabilidade em que os contadores pesquisados se fazem presentes atualmente. O Gráfico 1 apresenta os estados de localização dos escritórios em que atuam os pesquisados.



**Gráfico 1 – Estados da localização dos escritórios.**

Fonte: Dados da Pesquisa.

O Gráfico 1 mostra o Estado de Mato Grosso do Sul com a maior participação de contadores, sendo 16% (14), seguido do Estado de São Paulo com 14% (13). Os Estados do Acre, Maranhão e Mato Grosso foram os que apresentaram o menor índice participativo, com 1% (1).

Quanto ao tempo de atuação dos escritórios no mercado, cujos proprietários fazem parte, expõem-se que 43,3% (39) estão em atividade entre 1 e 10 anos, 25,6% (23) entre 11 e 20 anos, 15,6% (14) entre 21 e 30 anos e 15,6% (14) acima de 30 anos.

Sobre a quantidade de colaboradores que os escritórios possuem, aponta-se que 41,1% (37) dos escritórios tem até 05 colaboradores, 16,7% (15) tem entre 06 e 10 colaboradores, 13,3% (12) entre 11 e 15 colaboradores e 28,9% (26) acima de 15 colaboradores.

A pesquisa apontou também a quantidade de clientes que os escritórios possuem, sendo de 31,1% (28) tem até 50 clientes atendidos, 28,9% (26) entre 51 e 100 clientes, 21,1% (19) entre 101 e 150 clientes e 18,9% (17) acima de 150 clientes.

Quanto a informações sobre possibilidades de estágio disponibilizado pelos escritórios pesquisados, foi informado que 45,6% (39) não disponibilizam esta opção de atuação na empresa e 54,4% (51) informam que existe a opção de estágio.

Diante dos resultados obtidos, pode-se analisar que a maior parte dos escritórios contábeis que se voluntariaram para participar do estudo proposto e responder a pesquisa apresentada, estão localizados no Estado de Mato Grosso do Sul, seguido do Estado de São Paulo.

Em sua maioria, os escritórios de contabilidade pesquisados, estão em atividade entre 1 e 10 anos, contam com a atuação de até 05 colaboradores no meio de trabalho e com até 50 clientes atendidos pelos mesmos. Grande parte dos pesquisados possuem e oferecem a opção de estágio para o graduando do curso de ciências contábeis, porém, destaca-se que os números são próximos aos que não oferecem a opção para o futuro contador.

### 4.3 Perfil esperado e obtido de egressos de ciências contábeis

Nesse tópico é discutido o perfil esperado e obtido de egressos de ciências contábeis pelos escritórios de contabilidade.

**Tabela 1 - Perfil esperado e obtido de egressos de ciências contábeis**

Perfil esperado e obtido		Não exigido		Baixo		Intermediário		Avançado		Total	
Nível do Inglês	Esperado	57%	51	11%	10	22%	20	10%	09	100%	90
	Obtido	40%	36	51%	46	9%	8	0%	0	100%	90
Nível de conhecimento em Excel	Esperado	3%	3	11%	10	46%	41	40%	36	100%	90
	Obtido	2%	2	53%	48	39%	35	6%	5	100%	90
Nível do domínio da comunicação escrita	Esperado	3%	3	3%	3	49%	44	44%	40	100%	90
	Obtido	1%	1	53%	48	33%	30	12%	11	100%	90
Nível do domínio da comunicação oral	Esperado	4%	4	3%	3	49%	44	43%	39	100%	90
	Obtido	1%	1	59%	53	34%	31	6%	5	100%	90
Nível do conhecimento Contábil	Esperado	2%	2	6%	5	50%	45	42%	38	100%	90
	Obtido	1%	1	51%	46	37%	33	11%	10	100%	90
Nível do conhecimento de Escrita Fiscal	Esperado	4%	4	8%	7	49%	44	39%	35	100%	90
	Obtido	3%	3	66%	59	23%	21	8%	7	100%	90
Nível do conhecimento em Recursos Humanos	Esperado	4%	4	10%	9	46%	41	40%	36	100%	90
	Obtido	2%	2	63%	57	28%	25	7%	6	100%	90
Nível de iniciativa e proatividade	Esperado	3%	3	47%	42	0%	0	50%	45	100%	90
	Obtido	0%	0	58%	52	32%	29	10%	9	100%	90

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Tabela 1 apresenta a conexão dos dados em relação ao perfil esperado e obtido dos egressos do curso de ciências contábeis, na visão do proprietário de escritório de contabilidade. Diante de uma análise conjunta, pode-se perceber, que o perfil obtido do egresso, encontra-se sempre abaixo do esperado pelo mercado, sendo necessário, o aperfeiçoamento constante, teórico e prático, do mesmo para que as exigências mínimas sejam supridas.

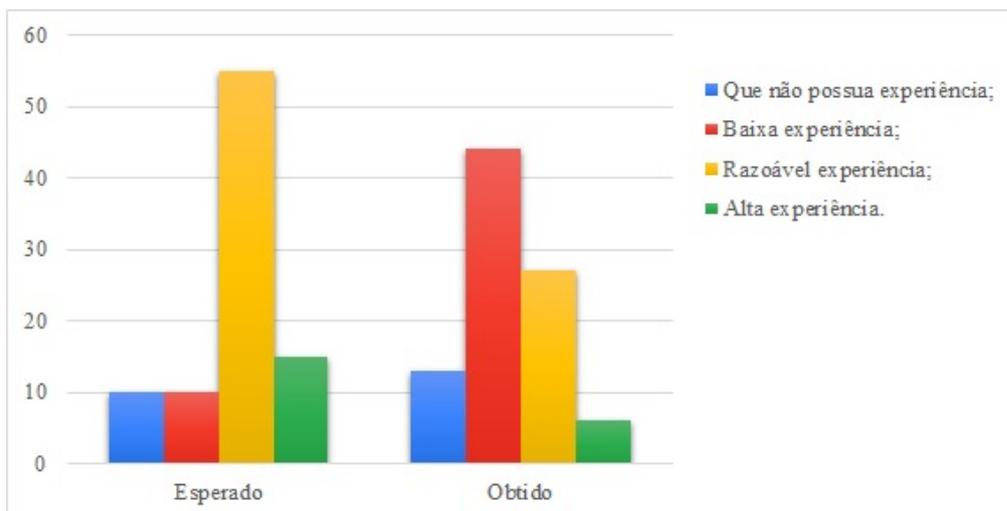
Apesar do inglês não ser exigido pela maioria dos proprietários de escritório de contabilidade, é importante o egresso ter o domínio do inglês para análise de normas internacionais, para o acompanhamento das tendências internacionais e para uma boa comunicação com possíveis clientes estrangeiros. Quanto a comunicação escrita e oral, os resultados mostram que os egressos contratados estão com o perfil abaixo do esperado. Para transmitir as informações contábeis aos seus usuários de forma clara e objetiva, é essencial ter uma boa comunicação escrita e oral.

A proatividade é um fator relevante para os colaboradores de escritórios de contabilidade, pois sendo proativo, o profissional tende a agir antecipadamente, evitando ou resolvendo situações e problemas futuros. Os resultados da presente pesquisa revelam que os egressos contratados estão com o perfil abaixo do esperado.

De acordo com a Tabela 1, na análise dos níveis de conhecimento em contabilidade, escrita fiscal e recursos humanos, os resultados mostram-se similares, em que se esperava pela maioria dos proprietários de escritório de contabilidade, um egresso com conhecimento intermediário, porém, o obtido tem apresentado um conhecimento baixo nessas três áreas. As maiores diferenças entre as predominâncias de percepção, constam nos níveis de conhecimento em escrita fiscal e em recursos humanos.

Quanto ao questionamento sobre a exigência de realização de estágio anterior na área contábil, 58,9% (53) informaram que é esperado que o egresso já tenha realizado estágio anterior na área contábil e 41,1% (37) não exigem. Já em relação ao perfil de egresso obtido, 44,4% (40) informaram que tem contratado egresso que já tenha realizado estágio anterior na área contábil e 55,6% (50) que não realizaram estágios durante a graduação.

O Gráfico 2 apresenta o perfil esperado e obtido diante da exigência do nível de experiência profissional na área contábil. Espera-se do egresso, o nível razoável de experiências no mercado, porém, o obtido pelo mesmo é um nível baixo, sendo este um fator positivo.



**Gráfico 2 – Nível de experiência profissional na área contábil.**

Fonte: Dados da Pesquisa.

O Gráfico 2 diz respeito ao nível de experiência profissional na área contábil esperado e obtido. Do ponto de vista dos proprietários de escritórios de contabilidade, observa-se que estes em sua maioria, exigem ao menos nível razoável de experiência dos egressos, porém quanto a obtenção de candidatos com os devidos requisitos, apontam uma escassez de egressos que estejam a par do nível exigido.

A Tabela 2 apresenta o perfil esperado e obtido de egressos de ciências contábeis pelos escritórios de contabilidade quanto as participações em centro acadêmico/empresa júnior e em eventos científicos, congressos e cursos de capacitação de curta duração.

**Tabela 2 - Perfil esperado e obtido de egressos de ciências contábeis: participação em eventos**

Perfil esperado e obtido		Não exigido		Baixa participação		Razoável participação		Alta participação		Total	
Participação em Centro Acadêmico e Empresa Júnior	Esperado	67%	60	10%	9	17%	15	7%	6	100%	90
	Obtido	46%	41	34%	31	16%	14	4%	4	100%	90
Participação em eventos científicos, congressos e cursos de	Esperado	32%	29	12%	11	36%	32	20%	18	100%	90

<b>capacitação de curta duração</b>	<b>Obtido</b>	19%	17	42%	38	29%	26	10%	9	100%	90
-------------------------------------	---------------	-----	----	-----	----	-----	----	-----	---	------	----

Fonte: Dados da Pesquisa.

Além dos fatores analisados acima, foi questionado também aos participantes da pesquisa, que caso tivesse algum outro fator do perfil esperado que não estava sendo obtido nas contratações e que não foram mencionados anteriormente, que fosse especificado. O nível de conhecimento em informática, apresentou ser um dos pontos de maior relevância que está sendo deixado de ser cumprido. A conduta ética, tornou-se o segundo fator do perfil esperado do egresso, que não está sendo obtido pelos escritórios, além de outros pontos que mesclam entre a interdisciplinaridade e o cumprimento de metas e prazos estabelecidos pelo próprio escritório contábil.

Com os dados obtidos da análise feita em 20 Estados e 90 proprietários de escritórios de contabilidade, pode-se perceber que, o egresso está em sua maioria, fora dos requisitos esperados pelos escritórios. Ao ser analisado questões como o nível de conhecimento em excel, nível do domínio da comunicação escrita e oral, nível do conhecimento contábil, nível do conhecimento em escrita fiscal e em recursos humanos, os egressos aparentam estar predominantemente distantes, quando comparado com o nível que os escritórios exigem.

Com ênfase no fator proatividade e iniciativa, os escritórios mostram estar divididos entre os que esperam baixo e avançado nível de iniciativa, porém, o obtido entre os egressos é o nível baixo, sendo este um ponto negativo para o graduando, além de ser um fator que necessita de aperfeiçoamento do mesmo, para que alcançar o exigido pelo mercado.

Apesar da importância de se ter o domínio do inglês, é um fator não exigido pela maioria dos proprietários de escritórios de contabilidade pesquisados. E mesmo considerando que os egressos ainda não estão totalmente preparados para as exigências do mercado atual, conforme percepção dos proprietários de escritórios de contabilidade, uma parte está buscando aperfeiçoamento por meio de eventos na área profissional, o que pode tornar-se um diferencial ao graduando.

## 5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Como proposto neste trabalho, o objetivo geral consistiu em verificar a relação entre o perfil esperado e obtido de egressos do curso de ciências contábeis pelos escritórios de contabilidade. Em busca de uma resposta para a questão principal desta pesquisa, utilizou-se um questionário com trinta e uma questões consideradas essenciais para o objetivo da pesquisa.

Analisar a relação entre o perfil esperado e obtido dos egressos do curso de ciências contábeis, faz-se relevante, devido as grandes mudanças econômicas e a globalização que a sociedade vive constantemente. Sendo importante para constatar fatores como, se a preparação do estudante e o desenvolvimento de suas competências e habilidades durante a graduação, estão sendo suficientes para formar futuros contadores capazes de corresponder ao cenário contábil atual exigido pela sociedade.

A pesquisa comprova que, além do conhecimento contábil, é exigido, ao profissional a busca por conhecimentos multidisciplinares, experiências não somente dentro do contexto

universidade, mas também, a procura por oportunidades para maior crescimento prático extraclasse, como congressos e eventos científicos.

Nota-se que, a exigência pela experiência em estágios durante a graduação, supera a disponibilidade para que o egresso cumpra com o exigido. Grande parte dos escritórios informam, que não disponibilizam a opção para que o mesmo consiga experiências profissionais em estágios e diante do exposto. Dessa forma, surge a necessidade de uma aproximação maior da universidade com as empresas, com iniciativas para realizar e ampliar convênios para acadêmicos realizarem estágios, considerando ainda que o estágio é um quesito importante para uma futura atuação no mercado de trabalho.

É de responsabilidade do egresso, a busca pela construção e o aprimoramento dos seus saberes diante do exigido pelo mercado de trabalho. Dessa forma, os resultados obtidos da pesquisa, mostram que o egresso ainda necessita de aperfeiçoamentos durante a graduação para atender aos requisitos exigidos pelo mercado. Exceto o inglês que não é exigido, os demais fatores, como conhecimento em excel, domínio das comunicações, conhecimentos contábeis e proatividade, revelam que o perfil de egressos contratados pelos proprietários de escritórios de contabilidade pesquisados está abaixo do esperado.

Formar egressos com as competências e habilidade necessárias para amparar as necessidades dos usuários contábeis, é e sempre será o principal objetivo da graduação do curso de Ciências Contábeis.

## REFERÊNCIAS

ASCENÇÃO, Hugo Da Silva. **Brasil Escola**. Adequação do profissional de contabilidade Junto As Novas Tecnologias. Disponível em: < <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/informatica/adequacao-profissional-contabilidade-junto-as-novas-htm> >. Acesso em 11 de maio de 2019.

BRAGA, H. R.; ALMEIDA, M. C. **Mudanças contábeis na lei societária**: lei nº 11.638, de 28- 12-2007. 1. ed. 3. reimpresso. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL, Brasília. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm) >. Acesso em 20 de setembro de 2019.

BRASIL, Brasília. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm) >. Acesso em 25 de junho de 2019.

BRASIL, Brasília. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm) >. Acesso em 20 de setembro de 2019.

BRASIL. **Resolução cne/ces 10, de 16 de dezembro de 2004**. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf) >. Acesso em 25 de junho de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **O conselho**. Disponível em: < <https://cfc.org.br/oconselho/> >. Acesso em 20 de junho de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Origem da Profissão**. Disponível em: < <http://www.crc.org.br/institucional/Origem> >. Acesso em 30 de junho de 2019.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7ªed. Porto Alegre, Bookman, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Prof. Sérgio de Iudícibus. Entrevista concedida a Eliseu Martins. **Revista Fipecafi**. São Paulo. 4. ed. p. 5-8. Setembro, 2015. Disponível em: < [https://issuu.com/revfipecafi/docs/vol\\_4](https://issuu.com/revfipecafi/docs/vol_4) >. Acesso em 20 de junho de 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. xx, 274 p. ISBN 9788522462872.

LEME, Rogério. **Aplicação prática de gestão de pessoas**: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

LOPES, Alexandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade**: uma nova abordagem. 1. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. 196p.

MEIGRE, Angélica Damasceno; BOYA, Valéria Lobo Archete. **Perfil dos egressos do curso de ciências contábeis da Faculdade Sudamérica**. Revista Periódica da Faculdades Sudamérica, v. 4, p. 10, 2012.

MIRANDA, Eduardo Luis de. **A Evolução da contabilidade no Brasil**. Disponível em: < [https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/a-evolucao-contabilidade-no-brasil.htm#capitulo\\_4](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/a-evolucao-contabilidade-no-brasil.htm#capitulo_4) >. Acesso em: 20 de junho de 2019.

RÊGO, T. DE F.; ANDRADE, E. DOS R. G. **Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do curso de ciências contábeis da UFRN**. Revista ambiente contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, v. 2, n. 2, p. 1-17, 17 dez. 2013.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. **A História da contabilidade no brasil**. 2007. 13 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis). UNIFACS. São Paulo 2007.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. **A história da contabilidade no Brasil**. Revista Unifacs, v. 11, n. 1, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 9. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 45 p.